

A INFLUÊNCIA DOS CAPITAIS RURAIS E DAS ORIENTAÇÕES DE VALOR NA SUCESSÃO GERACIONAL NO MEIO RURAL

THE INFLUENCE OF RURAL CAPITALS AND VALUE ORIENTATIONS ON GENERATIONAL SUCCESSION IN RURAL AREAS

LA INFLUENCIA DE LOS CAPITALES RURALES Y LAS ORIENTACIONES DE VALOR EN LA SUCESIÓN GENERACIONAL EN ZONAS RURALES

Sandro da Luz Moreira¹
Rosani Marisa Spanevello²
Tailini Soares Botene³

RESUMO

Este estudo se propõe a identificar a influência dos capitais rurais e das orientações de valor na sucessão geracional no meio rural. Em termos teóricos, o estudo se ampara nas teorias de Frank Ellis (2000) sobre os meios de vida no contexto rural, ou seja, sobre os capitais rurais que as famílias rurais adotam para diversificar suas estratégias de reprodução; e de Ruth Gasson (1973) acerca das orientações de valor, que explora os objetivos e valores na ocupação agrícola. O objetivo deste estudo, portanto, é analisar a influência dos capitais rurais e das orientações de valor na sucessão geracional no meio rural, identificando as características das propriedades rurais de acordo com os capitais rurais disponíveis, bem como os aspectos que são mais valorizados pelos produtores rurais com e sem sucessor, sob a perspectiva das orientações de valor. Elaborou-se um questionário para a coleta de dados quantitativos e qualitativos, que foi aplicado em 230 produtores. Em relação aos capitais rurais, concluiu-se que os produtores rurais mobilizam um significativo portfólio de capitais (humano, social, natural, físico e financeiro) e seus ativos. Concluiu-se, ainda, que os produtores rurais com sucessão tendem a ter uma orientação de valor expressiva, que visa a agricultura como uma autoexpressão ou como meio para a realização pessoal, enquanto os produtores sem sucessão apresentaram um empate entre as orientações expressiva e intrínseca, mesclando os seus objetivos entre realização pessoal e valorização da agricultura como atividade, por suas características particulares e de direito.

Palavras-chave: capitais rurais; orientações de valor; agricultura familiar; desenvolvimento rural; sucessão geracional.

¹Doutor em Agronegócios. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: sandromoreira_rs@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0743-1340>.

²Doutora em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Palmeira das Missões. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: rosani.spanevello@ufsm.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4278-6895>.

³Mestre em Agronegócios. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Palmeira das Missões. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: tailini.botene@acad.ufsm.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7484-1634>.

ABSTRACT

This study aims to identify the influence of capital and assets and value orientations on generational succession in rural areas. In theoretical terms, the study is based on the theories of Frank Ellis (2000) on livelihoods in the rural context, that is, on the capital and assets that rural families adopt to diversify their reproduction strategies; and of Ruth Gasson (1973) on value orientations, which explores the objectives and values in agricultural occupation. The objective of this study, therefore, is to analyze the influence of capital and assets and value orientations on generational succession in rural areas, identifying the characteristics of rural properties according to the capital and assets available, as well as the aspects that are most valued by rural producers with and without a successor, from the perspective of value orientations. A questionnaire was developed to collect quantitative and qualitative data, which was applied to 230 producers. Regarding capital and assets, it was concluded that rural producers mobilize a significant portfolio of capital (human, social, natural, physical and financial) and their assets. It was also concluded that rural producers with succession tend to have an expressive value orientation, which sees agriculture as a means of self-expression or as a means for personal fulfillment, while producers without succession presented a tie between the expressive and intrinsic orientations, mixing their objectives between personal fulfillment and the valorization of agriculture as an activity, due to its particular and legal characteristics.

Keywords: rural capitals; value orientations; family farming; rural development; generational succession.

RESUMEN

Este estudio busca identificar la influencia del capital, los activos y las orientaciones de valor en la sucesión generacional en zonas rurales. Teóricamente, el estudio se basa en las teorías de Frank Ellis (2000) sobre los medios de vida en el contexto rural, es decir, el capital y los activos que las familias rurales adoptan para diversificar sus estrategias de reproducción; y de Ruth Gasson (1973) sobre las orientaciones de valor, que explora los objetivos y valores de la ocupación agrícola. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es analizar la influencia del capital, los activos y las orientaciones de valor en la sucesión generacional en zonas rurales, identificando las características de las propiedades rurales según el capital y los activos disponibles, así como los aspectos más valorados por los productores rurales con y sin sucesor, desde la perspectiva de las orientaciones de valor. Se elaboró un cuestionario para recopilar datos cuantitativos y cualitativos, el cual se aplicó a 230 productores. En cuanto al capital y los activos, se concluyó que los productores rurales movilizan una cartera significativa de capital (humano, social, natural, físico y financiero) y sus activos. Se concluyó también que los productores rurales con sucesión tienden a tener una orientación valorativa expresiva, que ve a la agricultura como un medio de autoexpresión o realización personal, mientras que los productores sin sucesión presentaron un empate entre las orientaciones expresiva e intrínseca, mezclando sus objetivos entre la realización personal y la valorización de la agricultura como actividad, debido a sus características particulares y legales.

Palavras chave: capitais rurais; orientaciones de valor; agricultura familiar; desarrollo rural; sucesión generacional.

Como citar este artigo: MOREIRA, Sandro da Luz; SPANEVELLO, Rosani Marisa; BOTENE, Tailini Soares. A influência dos capitais rurais e das orientações de valor na sucessão geracional no meio rural. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, v. 16, p. 462-483, 17 set. 2026. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v16.5989>.

Artigo recebido em: 18/06/2025; **Artigo aprovado em:** 28/08/2026; **Artigo publicado em:** 17/09/2026

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo utiliza a abordagem dos meios de vida e das orientações de valor para analisar a sucessão geracional no meio rural. O estudo se ampara nas teorias de Frank Ellis (2000) sobre os meios de vida no contexto rural, ou seja, sobre os capitais rurais que as famílias rurais adotam para diversificar suas estratégias de reprodução; e de Ruth Gasson (1973) acerca das orientações de valor, que explora os objetivos e valores na ocupação agrícola.

O pesquisador londrino Frank Ellis, no ano de 2000, publicou o livro *Rural livelihoods and diversity in developing countries*, trazendo a abordagem sobre os meios de vida ou *livelihoods* a fim de compreender a realidade rural em países em desenvolvimento. Nesta abordagem dos meios de vida compreende-se um olhar para diversidade de estratégias de reprodução que um grupo familiar rural pode adotar, a fim de garantir a sua sobrevivência e os diferentes capitais que podem vir a ser mobilizados para reagir a diferentes situações, visando significativas melhorias nas condições de vida destas famílias.

Já o artigo *Goals and Values of Farmers*, de Ruth Gasson, publicado em 1973, é um estudo realizado no Reino Unido com agricultores abordando a temática dos objetivos e valores pessoais para a tomada de decisão. A pesquisa de Gasson explora a temática dos objetivos e valores na ocupação agrícola como um aspecto da motivação. Os valores quanto à orientação dos agricultores em suas atividades agropecuárias foram agrupados por semelhança pela autora em quatro categorias, que ela denominou de: orientação instrumental, orientação social, orientação expressiva e orientação intrínseca.

O objetivo deste estudo, portanto, é analisar a influência dos capitais rurais e das orientações de valor na sucessão geracional no meio rural, identificando as características das propriedades rurais de acordo com os capitais rurais disponíveis, bem como os aspectos que são mais valorizados pelos produtores rurais com e sem sucessor, sob a perspectiva das orientações de valor.

A relevância científica deste trabalho reside no avanço da integração conceitual entre a abordagem dos meios de vida e as orientações de valor, preenchendo lacunas sobre como ativos materiais e subjetividades interagem nas escolhas sucessórias rurais. Na prática do desenvolvimento rural, a compreensão dessas dinâmicas é fundamental para subsidiar políticas públicas e estratégias de extensão rural direcionadas ao fortalecimento da agricultura familiar e à mitigação do êxodo juvenil.

Para alcançar o objetivo proposto, este artigo está estruturado em cinco seções principais, além desta introdução. A segunda seção traz a revisão teórica sobre a abordagem dos meios de vida e as orientações de valor. A terceira seção detalha os procedimentos

metodológicos empregados na coleta e análise de dados. Em seguida, a quarta seção apresenta os resultados e discussões. Por fim, a quinta seção reúne as considerações finais do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 OS MEIOS DE VIDA DE FRANK ELLIS

A abordagem dos meios de vida de Frank Ellis (2000) objetiva estudar o desenvolvimento rural e os aspectos que podem ser compreendidos como um conjunto de ações e práticas voltadas a diminuir a pobreza em áreas rurais por meio de um processo de participação que empodera a população rural, tornando-a capaz de definir e controlar suas prioridades frente a situações de mudança.

De modo geral, pode-se afirmar que Ellis propõe compreender o desenvolvimento rural por meio de abordagem que privilegia o que denomina de estratégias de sobrevivência familiares e diversificação dos modos de vida rurais (*household strategies and rural livelihoods diversification*), mostrando que as iniciativas e ações propostas geram impactos significativos nas melhorias das condições de vida destas populações e que as perspectivas de garantir sua reprodução social e econômica estão, na maioria das vezes, nas próprias localidades e territórios em que vivem (Ellis, 2000).

Ellis (2000) refere-se a três estratégias utilizadas nos meios de vida, que são: 1) Intensificação ou extensificação agrícola, utilizando como recurso a área de terra disponível; 2) Diversificação nos meios de vida, que se refere a questões relacionadas ao emprego rural não agrícola, pluriatividade, uma agroindústria; 3) Migração, que seria a saída do meio rural.

Segundo Ellis (2000, p. 10) “um meio de vida compreende os bens (naturais, físicos, humanos, financeiros e capital social), as atividades e o acesso a estas (mediados pelas instituições e relações sociais) que juntos determinam os ganhos de vida pelo indivíduo ou pelo grupo familiar”. Os meios de vida são constituídos por um conjunto de capitais formados por diversos ativos, e as condições em que os ativos se apresentam influencia a forma como serão acessados e mobilizados, tendo como objetivo principal a demanda pela sustentação da propriedade rural e autonomia da família do produtor rural (Scoones, 1998; Ellis, 2000; Matte, 2013).

Na perspectiva de Ellis (2000), são cinco as principais categorias de capital que constituem os ativos: capital natural, físico, humano, financeiro e social.

1) O capital natural são os recursos naturais (biológicos, hídricos, minerais e energéticos -terra, água, árvores, campo nativo, vegetais, florestas, lagos, rios, minérios, areia, carvão, rochas, luz solar, vento), utilizados pelas populações humanas para sua sobrevivência (Ellis, 2000).

2) O capital físico refere-se a ativos trazidos à existência por processos de produção econômica, por exemplo, edifícios, estradas, ferramentas, máquinas e melhorias de terra, como terraços ou canais de irrigação (Ellis, 2000). Uma classe importante de ativos físicos que facilitam a diversificação dos meios de vida são os recursos de infraestrutura, como estradas, linhas de energia e abastecimento de água (Ellis, 2000).

3) O capital humano refere-se ao nível de educação e ao estado de saúde de indivíduos e populações. O capital humano está relacionado à mão de obra disponível para o lar, à educação, habilidades e saúde. E é aumentado pelo investimento em educação e treinamento, bem como pelas habilidades adquiridas por meio da busca de uma ou mais profissões (Ellis, 2000). O trabalho, como um bem, também é tornado mais efetivo por estar livre de doenças ou debilitar problemas de saúde. Conforme definido, o capital humano engloba pelo menos três das categorias de ativos nomeados como: as do trabalho, do capital humano e das relações domésticas (Ellis, 2000). Além disso, a educação pública e os serviços de saúde são políticas macro destinadas a aumentar o nível de capital humano em todos os países (Ellis, 2000).

4) O capital financeiro trata das ações de caixa que podem ser acessadas para comprar bens de produção ou de consumo, e o acesso ao crédito pode ser incluído nesta categoria. Trata-se dos estoques de dinheiro a que a família tem acesso, ou seja, poupança e acesso ao crédito sob a forma de empréstimos. Nem a poupança de dinheiro nem os empréstimos são formas de capital diretamente produtivas, eles têm seu papel na carteira de ativos das famílias à sua convertibilidade para outras formas de capital ou, de fato, diretamente no consumo (Ellis, 2000).

5) O capital social são as redes e associações sociais nas quais as pessoas participam e a partir das quais podem obter apoio que contribua para seus meios de vida (Ellis, 2000). O termo capital social tenta capturar a comunidade e reivindicações sociais mais amplas sobre as quais os indivíduos e os agregados familiares podem se unir em virtude do seu pertencimento a grupos sociais em classes variáveis de inclusão na sociedade em geral. Isso se encaixa bem com ideias de reivindicações e reciprocidade. Portanto, refere-se às relações de reciprocidade e confiança derivadas dos laços sociais, sendo as relações que os produtores rurais alicerçam com sindicatos, associações e vizinhos (Matte, 2013).

O Quadro 1 a seguir apresenta uma síntese dos capitais.

Quadro 1 – Síntese dos cinco capitais proposto por Ellis (2000)

Capital	Definição	Ativos
Natural	Relacionado à qualidade e quantidade de bens como terra, água, solo, árvores entre outros, que produzem produtos utilizados pela população humana para sua sobrevivência.	Terra, água, campo nativo, florestas, solo, pastagens, recursos biológicos, coleta de vegetais, caça de animais selvagens, pesca.
Físico	Ativos trazidos à existência por processos de produção econômica, e pode ser exemplificado pelas ferramentas, maquinários, melhorias na terra como terraços ou canais de irrigação e insumos disponíveis.	Máquinas, tecnologias, ferramentas, animais, infraestrutura (estradas, água encanada, rede de comunicações, energia, edifícios, mangueira, ordenhas, pocilgas, aviários etc.), insumos, canais de irrigação, remédios e vacinas, adubos, defensivos químicos e biológicos.
Humano	Nível de educação e estado de saúde de indivíduos e populações. Está relacionado ao trabalho doméstico disponível, às atribuições dos indivíduos, como nível de escolaridade, conhecimento, habilidades e o próprio estado de saúde.	Escolaridade, idade, condições físicas e de saúde, formação profissional, habilidades, treinamentos.
Financeiro	“Ações de caixa”, estoque de dinheiro, poupança, os quais podem ser acessados para comprar bens tanto de produção como de consumo e o acesso ao crédito também pode ser incluído nesta categoria.	Poupança, dinheiro disponível (moeda), crédito, investimentos, animais que podem ser trocados (tidos como poupança de acesso rápido ou reserva de dinheiro), joias, ouro, soja, milho e trigo disponível.

Capital	Definição	Ativos
Social	Refere-se às redes e associações sociais, nas quais as pessoas participam e a partir das quais podem obter apoio que contribua para seu meio de subsistência. Ou seja, redes de reciprocidade e confiança às quais as pessoas participam, e a partir dos quais podem derivar apoio que contribuem para seu sustento.	Laços sociais, sindicatos rurais, cooperativas, associações, vizinhos, parentes (familiares), organizações políticas.

Fonte: Ellis (2000).

O desenvolvimento regional e rural passa pelo fortalecimento dos meios de vida dos produtores rurais por meio das suas estratégias de diversificação. Portanto, compreender os meios de vida, ou seja, os capitais mobilizados e seus respectivos ativos e as orientações de valores dos agricultores pode representar um importante meio de análise para compreender a sucessão geracional.

2.2 AS ORIENTAÇÕES DE VALOR DE RUTH GASSON

O estudo de Ruth Gasson (1973) tem o objetivo de explorar o tema da motivação dos agricultores para descobrir o que realmente desejam de sua ocupação. Para responder esse objetivo, Gasson argumenta que apenas estudos econômicos não respondem esses objetivos, devendo-se buscar uma abordagem sistêmica (visão holística), para compreender a psicologia com técnicas da sociologia, analisando a economia do produtor rural sob um novo ângulo. Ainda, na perspectiva da autora (1973), para entender o comportamento é necessário a interação de duas variáveis: A pessoa, com seus objetivos e aspirações que direcionam seu comportamento para um fim desejado, e o seu ambiente (capitais rurais), ou seja, como ele percebe os recursos e as restrições materiais ou meios para atingir um fim desejado.

Para Gasson (1973), o comportamento econômico em seu trabalho refere-se às escolhas feitas após pensamento reflexivo, como decisões de investir, adotar novas práticas ou mudar de emprego. Baseando-se nisso, a pesquisadora propôs uma abordagem mais radical, ou seja, foi proposto procurar explicar em uma base empírica um espectro mais amplo de comportamento na esfera econômica. Tal teoria precisaria incorporar o comportamento condicionado pela tecnologia, instituições, costumes, hábitos da sociedade e por cognição, percepção, crença, objetivos e valores de atores individuais. No seu estudo, concentra-se em objetivos e valores, deixando de lado as questões culturais, restrições institucionais, percepção e conhecimentos diferenciais. Os objetivos, segundo Gasson (1973), são definidos como fins ou estados em que o indivíduo deseja ser ou coisas que ele deseja realizar. Alguns objetivos são fins autossuficientes, outros apenas instrumental para obter fins mais desejados. Pode haver alguns objetivos mais específicos que outros. Os objetivos variam entre indivíduos e para a mesma pessoa em diferentes estágios de sua vida. Por exemplo, comprar uma pequena propriedade vizinha pode ser uma jogada prudente para o produtor rural, mas para o jovem de origem não agrícola, seria uma aposta em sua vida.

Os valores são uma propriedade mais permanente do indivíduo, menos sujeitos a mudanças com o tempo e as circunstâncias. Um valor é uma concepção da referência desejável a qualquer aspecto de uma situação, objeto ou evento que tenha uma implicação preferencial de ser bom ou mau, certo ou errado. Os valores são considerados justificados pela razão, de

julgamentos morais ou éticos. Os valores típicos incluem honestidade, humanidade, sucesso, progresso, liberdade, democracia (Gasson, 1973).

Ao contrário de objetivos mais concretos ou necessidades, os valores nunca são totalmente satisfeitos, e continuam a ser desejados após o término da ação (Gasson, 1973). Além disso, os valores são produtos culturais mantidos por todos os membros de um sistema social. Um consenso mínimo sobre os valores é que são necessários para manter viável uma ordem social (Gasson, 1973). Os valores não existem isoladamente, mas sim são organizados em sistemas ou orientações de valor. Uma vez que as orientações de valor determinam os fins desejados do comportamento e prescrevem normas ou meios socialmente aceitáveis de alcançá-los (Gasson, 1973).

Pela proposta, uma orientação instrumental implica que a agricultura é vista como um meio de obtenção de renda e segurança e com prazer pelas condições de trabalho. Agricultores com orientação predominantemente social utiliza-se da agricultura para o bem das relações interpessoais no trabalho. Os valores expressivos sugerem que a agricultura é um meio de autoexpressão ou realização pessoal, enquanto a orientação intrínseca significa que a agricultura é valorizada como uma atividade em si só (Gasson, 1973).

O Quadro 2 representa os valores dominantes que provavelmente estão associados aos produtores rurais. Por conveniência, esses valores são classificados em quatro títulos, mas não é afirmado que o esquema de classificação ou o conteúdo da lista já tenha sido exaustivo, podendo ser achado novas orientações de valores no estudo.

Quadro 2 - Orientações de valor segundo Gasson (1973)

Orientação	Definição	Características
Instrumental	Em suas decisões, os indivíduos buscam maximizar seus objetivos preestabelecidos, considerando um padrão de benefícios mínimos aceitáveis. De forma prática, buscam também expandir seus negócios e ter condições agradáveis de trabalho.	- Ganhando o máximo de renda; - Obtendo uma renda satisfatória; - Salvaguardando a renda para o futuro; - Expandindo o negócio; fornecendo condições de trabalho agradáveis - horas, segurança, ambiente.
Social	O processo decisório de um agricultor com orientação social parte da conquista de prestígio social. Além disso, tem uma relação positiva com a comunidade agrícola e prima por continuar a tradição familiar e exercer atividade junto com a família.	- Ganhando reconhecimento, prestígio como agricultor; - Pertencendo à comunidade agrícola; - Continuando a tradição da família; - Trabalhando com outros membros da família; - Mantendo boas relações com os trabalhadores.
Expressiva	Nos agricultores com esta orientação predomina o sentimento de pertencimento, o sentir-se proprietário, o gosto por trabalhar na atividade agropecuária, a busca de habilidades e aptidões especiais para melhor desenvolver as tarefas e ser criativo no trabalho.	- Sentindo orgulho da propriedade; - Ganhando respeito próprio por fazer um trabalho que vale a pena; exercendo habilidades e aptidões especiais; - Chance de ser criativo e original enfrentando um desafio, alcançando um objetivo, o crescimento pessoal.
Intrínseca	Nesta orientação o agricultor atua com satisfação, desfruta do trabalho agrícola ao ar livre, valoriza o trabalho duro e a independência nas decisões.	- Prazer nas tarefas de trabalho; - Preferência por uma vida agrícola saudável ao ar livre; - Atividade proposital, valor no trabalho árduo; - Independência - liberdade de supervisão e de organização do tempo; - Controle em uma variedade de situações.

Fonte: Gasson (1973).

Deve-se considerar que, num processo decisório complexo, a interação entre os sentimentos dos atores, seus objetivos e valores, fatores internos como as particularidades das propriedades rurais e fatores externos como incentivos públicos, mercado e tecnologia influenciam diretamente nesse processo (Dutra; Machado; Rathmann, 2008; Panno, 2016).

A articulação teórica entre a abordagem dos meios de vida de Frank Ellis (2000) e o modelo de orientações de valor de Ruth Gasson (1973) oferece um arcabouço robusto e interdisciplinar para analisar a complexidade do fenômeno sucessório. Contudo, o diálogo com pesquisas recentes (2022–2024) revela lacunas teóricas e empíricas que sustentam a oportunidade e atualidade deste trabalho. Estudos contemporâneos demonstram que, embora os capitais materiais (como o físico e o financeiro) sejam imprescindíveis para viabilizar o investimento no futuro e a retenção do jovem na propriedade, eles não atuam de forma isolada.

Conforme apontam Abdala, Binotto e Borges (2022), a mobilização de ativos materiais necessita do suporte do capital social e da capacidade de absorção de novos conhecimentos (capital humano) para que a sucessão se concretize na prática da tomada de decisão. Igualmente, ao analisar a reprodução social no meio rural, Silva e Anjos (2023) reforçam que a transmissão geracional envolve o alinhamento de longo prazo entre recursos materiais e disposições culturais/simbólicas.

Por outro lado, a revisão sistemática e bibliométrica realizada por Boscardin, Breitenbach e Vaz (2024) sinaliza que a literatura científica internacional tem convergido para a urgência de se compreender os fatores subjetivos, emocionais e as subjetividades no campo, dimensões que estão diretamente alinhadas à teoria de Gasson (1973). Além disso, investigações recentes sobre gênero e juventude rural evidenciam que a transmissão de valores e as oportunidades de liderança interna familiar continuam atravessadas por dinâmicas socioculturais específicas (Breitenbach, 2024).

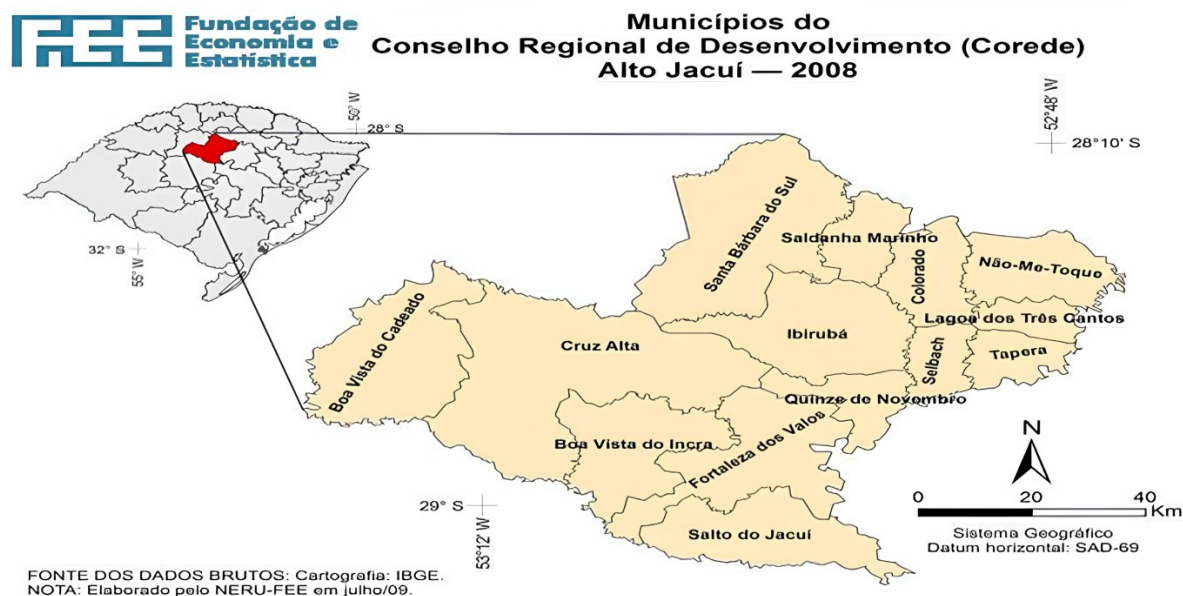
Diante desse cenário, sobressai uma importante lacuna na literatura: a escassez de investigações que cruzem empiricamente e de forma integrada o portfólio de capitais rurais (Ellis, 2000) com as orientações de valor (Gasson, 1973) em contextos rurais marcados por maior escala produtiva, mecanização e inserção técnica, como o Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE Alto Jacuí/RS. Enquanto a literatura nacional se concentrou prioritariamente na agricultura familiar camponesa ou em minifúndios (Panno, 2016), este artigo avança ao evidenciar como produtores de médio e grande porte equilibram ativos tangíveis e valores subjetivos (especialmente os da Orientação Expressiva). Justifica-se, assim, a relevância desta pesquisa ao preencher tal lacuna e demonstrar como o pertencimento, o orgulho e a realização pessoal atuam como vetores centrais na continuidade geracional do agronegócio regional.

3 METODOLOGIA

O presente estudo compõe-se de pesquisa quantitativa e qualitativa. Os métodos quantitativos permitem explorar os dados e informações mensuráveis (tangíveis). O qualitativo se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada, pois busca se aproximar da realidade dos sujeitos analisados (Minayo, 2011).

Quanto ao local da pesquisa, a escolha pela região do COREDE ALTO JACUÍ está relacionada à diversidade da realidade produtiva e social das propriedades rurais. O COREDE ALTO JACUÍ foi criado em 1991, está situado na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul e é composto de 14 municípios. Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) do Rio Grande do Sul são regulamentados pela Lei Estadual nº 10.283 (Rio Grande do Sul, 1994).

Figura 1 – Localização dos Municípios que compõem o COREDE ALTO JACUÍ



Fonte: Arquivo FEE (2024).

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado. As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. O Quadro 3 apresenta a síntese das perguntas que orientaram a elaboração do questionário em busca de respostas que atendessem ao objetivo geral do trabalho, o qual foi subdividido de acordo com as teorias utilizadas no estudo.

Quadro 3 – Perguntas orientadoras

Objetivo geral subdividido	Perguntas orientadoras
Analisar a influência dos capitais rurais e das orientações de valor na sucessão geracional no meio rural	Quais capitais rurais e quais orientações estão presentes nessas propriedades?
Identificar as características das propriedades rurais estudadas de acordo com os capitais rurais disponíveis	Quais capitais rurais estão disponíveis nas propriedades?
Identificar os aspectos que são mais valorizados pelos produtores rurais com e sem sucessor, na perspectiva das orientações de valor.	Que perfil de orientações tem os produtores rurais com e sem sucessão?

Fonte: Elaborado pelos autores.

No questionário, para mensurar e extrair os dados de forma mais organizada e padronizada, optou-se pela utilização de Escala Likert para coletar os dados das orientações de valor, pois ela entregará as atitudes, opiniões, perspectivas, percepções, preferências, valores e gostos pessoais. A escala Likert ou escalas de classificação são empregadas como meio de

extrair mais informações de um item do que seria obtido de um mero “sim/não”, “certo/errado” ou outra dicotomia (Linacre, 2002). A confiabilidade da escala Likert foi atestada pelo coeficiente Alfa de Cronbach, apresentando valores satisfatórios ($> 0,70$). O processamento e a análise descritiva e inferencial dos dados quantitativos foram executados no software estatístico R/SPSS, aplicando-se o teste t de Student para amostras independentes para comparação das médias entre os grupos (com e sem sucessor), adotando-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para os dados qualitativos e complementares trazidos pelas perguntas abertas, aplicou-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), organizando as respostas em categorias analíticas alinhadas aos capitais e às orientações de valor.

Para a aplicação do questionário recorreu-se à técnica denominada por Biernacki e Waldorf (1981) como *snowball sampling*, na qual a amostra é criada por indivíduos que indicam outras pessoas que possuam as características definidas para a aplicação do questionário. Assim procedendo, expandiu-se a coleta até atingir 230 propriedades. Essa escolha justifica-se pela dificuldade de acesso ao cadastro exaustivo e atualizado de produtores rurais com e sem sucessores na região, permitindo alcançar redes sociais internas das comunidades. Como limitação, reconhece-se o viés de seleção intrínseco às redes de indicação. A validação do questionário ocorreu por meio da validação de conteúdo com especialistas na área de desenvolvimento rural e pela realização de um pré-teste com 10 produtores rurais (não incluídos na amostra final).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS MEIOS DE VIDA DE FRANK ELLIS

A análise descritiva dos meios de vida é feita por meio da média dos grupos de produtores (com e sem sucessão) e o P-valor, para analisar se há diferença significativa entre os grupos, ou a probabilidade de a hipótese nula ser verdadeira, considerando o N amostral (quantidade de participantes), o valor de significância considerado foi de 0,05 (5%). O P-valor $> 0,05$ não rejeita H_0 ; e o P-valor $< 0,05$ rejeita H_0 .

Para começar a desvendar as possíveis diferenças entre os produtores rurais COM e SEM sucessor, lançou-se a seguinte hipótese a ser testada: H_0 = “Não existe diferença significativa nas respostas dos grupos de produtores COM e SEM sucessor.” e H_a = “Existe diferença significativa nas respostas dos grupos de produtores COM e SEM sucessor”. As respostas foram tabuladas em uma escala Likert de 1 a 5: onde o número 1 representa discordar totalmente, 2 discorda, 3 nem concorda e nem discorda, 4 concorda e 5 concorda totalmente.

No geral os resultados do **capital humano**, referente ao P-valor, demonstram que não há diferença significativa entre os respondentes produtores rurais com e sem sucessor, uma vez que todos P-valor são maiores que 0,05. A Tabela 1 representa o capital humano, com seu conjunto de ativos mobilizados ao nível de propriedades rurais pelos produtores amostrados. Os produtores concordam que sua propriedade tem condições adequadas de manter a ele e sua família com saúde.

Tabela 1 – Capital Humano e seus ativos mobilizados ao nível de propriedade rural

QUESTÕES	Grupos de respondentes		
	Com Sucessor	Sem Sucessor	P-valor
A minha propriedade tem condições adequadas de manter a mim e minha família com saúde.	4,4	4,3	0,1412
Na minha propriedade o trabalho é realizado utilizando equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados.	3,8	3,9	0,9510
Na minha região, os serviços de saúde são adequados (exemplo: hospitais, prontos atendimentos, exames de rotina).	3,9	3,7	0,2966
Na minha propriedade a contratação de mão de obra de terceiros (colaboradores) é necessária para os tratos culturais e/ou manutenção da propriedade.	3,0	3,0	0,9987
Na minha propriedade a mão de obra familiar é suficiente para os tratos culturais e manutenção da propriedade.	3,6	3,5	0,7875
A minha propriedade proporcionou condições de estudo adequado aos meus filhos.	4,4	4,3	0,3404
O tempo de trabalho dedicado às culturas na propriedade é adequado, considerando as pessoas que aqui trabalham.	4,3	4,1	0,0592
O tempo dedicado ao lazer em minha família é adequado (ficar com a família, ou viajar, ou tirar férias, ou participar de atividades da comunidade).	3,8	3,8	0,8103
O estudo proporcionado aos filhos para dar continuidade às atividades na propriedade é adequado.	4,0	3,8	0,0941
Na minha propriedade as principais decisões produtivas são tomadas por mim e são as mais adequadas.	3,6	3,8	0,2651
Na minha propriedade sou o membro da família que mais participa da busca de inovações.	3,7	3,8	0,2833
Na família consideramos a participação em cursos de qualificação e palestras adequados para nosso desenvolvimento.	4,2	4,2	0,8202
Na minha propriedade disponho de oportunidades de lazer adequadas (Exemplo: Computador com internet; TV paga; Sinal para funcionamento de celular; Encontro com familiares, amigos ou vizinhos).	4,4	4,2	0,1680

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação ao uso de EPI (equipamento de proteção individual) no trabalho, os produtores rurais com e sem sucessor não se diferem estatisticamente e ambos os grupos têm conhecimento de sua importância.

Referente aos serviços de saúde, os produtores rurais do COREDE ALTO JACUÍ não concordam e nem discordam que na sua região, os serviços de saúde são adequados (exemplo: hospitais, prontos atendimentos, exames de rotina) e que a propriedade oportuniza condições adequadas de estudos aos filhos. Quanto ao tempo de trabalho dedicado às atividades agropecuárias na propriedade, os produtores do COREDE ALTO JACUÍ opinam que é adequado; já em relação ao tempo dedicado ao lazer estatisticamente não apresentam diferenças.

Os produtores concordam e consideram a participação em cursos de qualificação e palestras. E que sua propriedade dispõe de oportunidades de lazer adequadas, como, por exemplo, computador com internet; TV paga; sinal de telefonia celular; encontros com familiares, amigos ou vizinhos.

Portando, em resumo, constatou-se que os produtores rurais do COREDE ALTO JACUÍ e suas propriedades rurais têm e mobilizam: condições de manter a família com saúde (saúdáveis), viabilizar o estudo aos filhos (qualificação), condições de trabalhado adequadas (sem sobrecarga de horário e penosidade), a participação em cursos de qualificação e palestras (qualificação e desenvolvimento) e oportunidades de lazer.

A Tabela 2, apresentado abaixo, representa o **capital social**, com seu conjunto de ativos mobilizados ao nível de propriedades rurais. Neste indicador, capital social, o P-valor indica que há diferença significativa entre os produtores rurais com e sem sucessor, em apenas uma variável: “sobre considerar importante e adequado que os filhos sigam na atividade agropecuária”. Os produtores com sucessor concordam e consideram importante, enquanto os sem sucessor também concordam, ficando no limite, representando uma diferença significativa entre os respondentes. Nas questões restantes todos P-valor foram maiores que 0,05, não demonstrando diferença significativa entre os respondentes com e sem sucessor.

Tabela 2 – Capital Social e seus ativos mobilizados ao nível de propriedade rural

QUESTÕES	Grupos de respondentes		
	Com Sucessor	Sem Sucessor	P-valor
Na minha propriedade temos uma relação familiar boa/ amigável.	4,5	4,6	0,9101
Na propriedade tem uma relação familiar hierárquica (Exemplo: Os pais são os chefes).	3,8	3,7	0,5773
A minha propriedade recebe assistência técnica adequada.	4,2	4,4	0,1253
A participação em atividades de sindicatos, cooperativas, associações comunitárias, ONGs são importantes para o desenvolvimento pessoal e da propriedade.	4,1	4,2	0,4087
A minha propriedade recebe assistência técnica adequada de órgãos públicos [Exemplo: Governamental, por meio de agentes de extensão rural (Secretaria da Agricultura, EMATER etc.)].	3,5	3,6	0,4612
A minha propriedade recebe assistência técnica adequada de órgãos privados. [Exemplo: Empresas privadas (técnicos das empresas compradoras de produtos, cooperativa etc.)].	4,0	4,1	0,5920
Considero adequado e importante que minha família participe de organizações (Sindicado rural patronal; Sindicato dos trabalhadores rurais; Associação de produtores; Clubes, Grupos sociais para lazer e diversão; Cooperativas de crédito; Cooperativas agropecuárias; Associações de criadores de animais...).	4,3	4,3	0,9937
Na propriedade quando preciso de instruções para outros cultivos, confio nas informações passadas pelas pessoas da Emater, Embrapa, Universidades, etc.	4,0	3,9	0,4487
A propriedade proporciona boas condições de vida e lazer para minha família. Exemplos: atividades sociais ou esportivas, festas na comunidade, ir à igreja e conviver com pessoas que não moram na propriedade, férias na praia, viagens.	4,3	4,2	0,3399
Considero importante e adequado os filhos seguirem na atividade agropecuária.	4,5	4,1	0,0013

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No geral os produtores rurais com e sem sucessor concordam “que recebem uma assistência técnica adequada”. Também concordam que recebem uma melhor assistência técnica de órgãos privados. Outrossim, os produtores de ambos os grupos (com e sem sucessor)

consideram a sua participação em atividades de sindicatos, cooperativas, associações comunitárias e ONGs importantes para o desenvolvimento pessoal e da propriedade.

A Tabela 3 representa o **capital natural**, apresentando o conjunto de ativos que os produtores rurais do COREDE ALTO JACUÍ mobilizam em suas propriedades. No indicador capital natural o P-valor demonstra que há diferença significativa entre os respondentes produtores rurais com e sem sucessor, em apenas uma variável, “sobre se a sua propriedade é agricultável (cultivável, o que pode ser agricultado) e mecanizada (emprego e uso adequado de máquinas e equipamentos agrícolas) de forma adequada para o desenvolvimento das atividades agropecuárias”.

Tabela 3 – Capital Natural e seus ativos mobilizados pelos produtores rurais

QUESTÕES	Grupos de respondentes		
	Com Sucessor	Sem Sucessor	P-valor
A minha propriedade tem uma área de terra adequada para a manutenção da família.	4,0	3,9	0,2613
A minha propriedade tem as condições naturais adequadas para a realização das principais atividades agropecuárias.	4,2	4,0	0,0932
A minha propriedade é agricultável (cultivável, o que pode ser agricultado) e mecanizada (emprego e uso adequado de máquinas e equipamentos agrícolas) de forma adequada para o desenvolvimento das atividades agropecuárias.	4,4	4,1	0,0117
A minha propriedade possui Reserva Legal e Área de Preservação Permanente e seus tamanhos são adequados.	4,4	4,2	0,2109
Desde que iniciei as atividades agropecuárias na propriedade tem sido preservada a vegetação nativa de forma adequada.	4,5	4,2	0,0592
Desde que iniciei as atividades agropecuárias na propriedade, considero que uso de agroquímicos ocorre de forma correta.	4,4	4,4	0,7507
Considero importante o uso de produtos biológicos.	4,3	4,1	0,2126
Na minha propriedade tem-se acesso à água de qualidade.	4,7	4,7	0,8790
Na minha propriedade utilizamos as adubações necessárias para manter a qualidade do solo adequado para os tratos culturais.	4,6	4,5	0,5918
Na minha propriedade as condições naturais adversas são as mais preocupantes para a produção agropecuária.	4,2	4,1	0,3441

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Produtores com sucessor concordam e consideram a propriedade agricultável e mecanizada, enquanto os produtores sem sucessor concordam, mas no limite da média. No restante, todos P-valor foram maiores que 0,05, não demonstrando diferença significativa entre os dois grupos. Na Tabela 3 pode-se observar estes dados.

Em relação ao tamanho da área, os produtores rurais com sucessor concordam que tenham um tamanho de área adequado para manutenção da família. Enquanto que para os sem sucessor o tamanho da área é indiferente. Os produtores rurais também concordam que sua propriedade rural tem as condições naturais adequadas para a realização das principais atividades agropecuárias desenvolvidas pela família.

Sobre as áreas de reserva legal e área preservação permanente, constatou-se que os produtores rurais, de ambos os grupos, as possuem em suas propriedades e respeitam seus tamanhos seguindo a legislação.

Quanto ao uso de agroquímicos, utilizam desde que iniciaram suas atividades agropecuárias, e fazem uso de forma correta. Os mesmos consideram importante a utilização de produtos biológicos. Sobre o acesso à água de qualidade, os produtores concordam que na sua propriedade a água é de qualidade, obtidas através de nascentes, açudes e poços artesianos.

Os produtores confirmam que na sua propriedade utilizam as adubações necessárias para manter a qualidade do solo para os tratos culturais. E alegam que na sua propriedade rural as condições naturais adversas são as mais preocupantes para a produção agropecuária (restrição hídrica, excesso de chuva, geada, entre outros...).

Dessa forma, observou-se que este capital natural foi o que apresentou a maior similaridade entre os dois grupos de produtores: ambos concordam e disponibilizam o acesso aos ativos mencionados (climáticas).

A Tabela 4 apresenta o **capital físico**, com seu conjunto de ativos mobilizados pelos produtores rurais do COREDE ALTO JACUÍ em suas propriedades. No indicador capital físico constata-se que, referente ao valor de P-valor, foi observado mais questões com diferença significativa entre os respondentes com e sem sucessor. Em quatro questões o P-valor foi menor que 0,05. Os produtores com sucessor concordam que sua propriedade tem os bens e infraestrutura adequados para os afazeres das atividades agropecuárias. Enquanto os sem sucessor concordam, porém, ficando no limite a média. Ter bens e infraestrutura é essencial para manter ou mobilizar um sucessor na propriedade.

Tabela 4 – Capital Físico e seus ativos mobilizados pelos produtores rurais

QUESTÕES	Grupos de respondentes		
	Com Sucessor	Sem Sucessor	P-valor
A minha propriedade tem os bens e infraestrutura adequados para os afazeres das atividades agropecuárias.	4,3	4,0	0,0383
Na minha região, as condições das estradas são adequadas para que eu e minha família nos desloquemos para aos centros urbanos, à escola, aos postos de saúde e mercados.	3,9	4,0	0,5245
Na minha propriedade tem implementos, maquinários e ferramentas adequados para o trabalho agrícola.	4,2	4,0	0,2002
Na minha propriedade possuímos bens animais de genética diferenciada.	3,1	3,5	0,4172
Na minha propriedade faço a utilização de ferramentas tecnológicas adequadas.	3,9	3,6	0,0564
Na minha propriedade utiliza-se práticas produtivas, sistemas de manejo bons e adequados.	4,2	3,9	0,0126
Na minha propriedade com a utilização das ferramentas tecnológicas, bens e infraestrutura adequada facilita com que eventual sucessor permaneça na propriedade.	4,2	3,8	0,0036
Na minha propriedade adquiri ferramentas (bens, maquinário, tecnologia), pensando no futuro da propriedade e dos filhos.	4,3	3,8	0,0038
Na minha propriedade fiz melhorias em canais de irrigação, barragens, terraços, estradas, visando melhorar a infraestrutura.	3,5	3,3	0,2460

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação à utilização de práticas produtivas, sistemas de manejo bons e adequados na sua propriedade: os produtores rurais com sucessor concordam fazer uso, enquanto os sem sucessor não concordam e nem discordam. As práticas produtivas e sistemas de manejo

adequados minimizam os erros e desperdícios, o que afeta diretamente os rendimentos da propriedade. Quando perguntados se a utilização de ferramentas tecnológicas, bens e infraestrutura adequados na propriedade rural facilitam com que eventual sucessor permaneça na propriedade: os produtores rurais com sucessor concordam que facilita. Enquanto que os sem sucessor não concordam e nem discordam. Quando questionados se na sua propriedade eles adquirem ferramentas (bens, maquinário, tecnologia), pensando no futuro da propriedade e dos filhos: os produtores com sucessor concordam e confirmam que adquirem, enquanto os sem sucessor não concordam e nem discordam. No restante, todos P-valor foram maiores que 0,05, não demonstrando diferença significativa entre os respondentes com e sem sucessor. Os produtores rurais sem sucessor alegam que na sua região, as condições das estradas são adequadas. Os produtores com sucessor nem concordam e nem discordam, sobre as condições das estradas.

Portanto, em resumo, no capital físico, ambos os grupos de produtores rurais (com e sem sucessor) concordam e mobilizam ativos relacionados a: bens, infraestrutura, implementos, maquinários e ferramentas para os cultivos, ativos considerados muito importantes para o desenvolvimento das propriedades rurais.

A Tabela 5, apresenta o **capital financeiro**, com seu conjunto de ativos, mobilizados pelos produtores rurais. No geral, os resultados do capital financeiro, considerando o P-valor, demonstram que não há diferença significativa entre os respondentes produtores rurais com e sem sucessor (todos P-valor maior que 0,05). Os produtores rurais concordam que sua propriedade tem uma condição financeira que dá conforto adequado para sua família. E concordam que a diversificação de culturas é uma boa estratégia para se obter mais renda.

Tabela 5 – Capital Financeiro e seus ativos mobilizados pelos produtores rurais

QUESTÕES	Grupos de respondentes		
	Com Sucessor	Sem Sucessor	P-valor
A minha propriedade tem uma condição financeira que dá conforto adequado para minha família.	4,1	4,1	0,7650
A policultura (diversificação de culturas) é uma boa estratégia para se obter mais renda.	4,2	4,1	0,4478
Atividades realizadas fora da propriedade são boas para aumentar a renda da propriedade.	3,7	3,6	0,4784
Na minha propriedade realizamos investimentos para melhorar a produção e produtividade agropecuária.	4,2	4,1	0,4619
Eu acredito que a poupança bancária seja melhor forma de guardar ou aplicar o dinheiro.	3,0	3,1	0,7853
Eu acredito que o crédito bancário seja a opção mais rápida e fácil para obter dinheiro em ocasiões especiais.	3,8	3,7	0,6292
Na minha propriedade produzimos para o autoconsumo para reduzir as despesas da família.	4,0	4,0	0,9974
A minha família e a propriedade têm condições de honrar pagamentos ou dívidas.	4,5	4,4	0,4383
As cooperativas ou cerealistas são o principal canal de comercialização da produção para minha família.	4,3	4,4	0,5869

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Este resultado condiz com o estudo de Schneider (2010, p.124), que aponta que os efeitos da diversificação são perceptíveis no aumento do portfólio de atividades e produtos

ofertados pelos agricultores, com ampliação na sua inserção nos mercados, redução da sazonalidade e estagnação da renda agrícola.

Os produtores realizam os investimentos para melhorar a produção e produtividade. Tanto os com como sem sucessor concordam que sua família e a propriedade rural têm condições de honrar pagamentos ou dívidas devido a condição financeira confortável, por meio da diversificação de culturas, investimentos em produção e produtividade, produção para autoconsumo, reservas (poupança) com comercialização da produção para cerealistas e cooperativas.

Em relação aos setores priorizados no momento de realizar investimento na propriedade rural destacam-se: maquinário, infraestrutura e tecnologia como forma de diminuir a penosidade do trabalho braçal, constante na literatura como um dos fatores que influenciam negativamente a sucessão (Moreira, 2018; Andreatta, 2009).

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DAS ORIENTAÇÕES DE VALOR DE RUTH GASSON

Nesta seção apresenta-se como são valorizados pelos produtores rurais do COREDE ALTO JACUÍ cada um dos fatores (objetivos) das orientações instrumental, intrínseca, expressiva e social da proposta de Gasson (1973). Lembrando que a escala Likert utilizada pontua cada fator da seguinte forma: 5 muito importante, 4 importante, 3 importância relativa, 2 pouco importante e 1 nenhuma importância.

Referente às orientações de valor dos produtores rurais, considerando-se o P-valor dos fatores, demonstra-se que há diferença significativa entre os respondentes com e sem sucessor, em apenas duas variáveis. A primeira, na orientação instrumental “expandir o negócio”, onde os produtores com sucessor consideram importante esse fator, e os agricultores sem sucessor consideram com importância relativa. E, na orientação social “continuar a tradição da família”, onde tanto os produtores com sucessor quanto aqueles sem sucessor, consideram importante este fator, porém, estatisticamente havendo uma diferença significativa entre os grupos. No restante o P-valor ficou acima de 0,05, não havendo diferença significativa entre os respondentes com e sem sucessor.

Tabela 6 a seguir, contém os resultados quanto às orientações de valor dos produtores rurais do COREDE ALTO JACUÍ, seguindo o modelo proposto por Gasson (1973).

Tabela 6 – Resultados quanto às Orientações de Valor dos produtores rurais

Variáveis	Grupos de respondentes		
	Com Sucessor	Sem Sucessor	P-valor
Orientação Instrumental			
Maximizar renda. Maior resultado financeiro	4,5	4,3	0,0781
Obter renda satisfatória	4,5	4,3	0,0714
Fazer renda para o futuro	4,5	4,4	0,8100
Expandir o negócio	4,2	3,9	0,0138
Ter condições de trabalho agradáveis (horas trabalhadas, segurança, meio ambiente)	4,5	4,4	0,1236
<i>Média da Orientação Instrumental</i>	4,44	4,26	3º
Orientação Social			
Ser reconhecido e ter prestígio como agropecuarista	3,9	3,9	0,7012
Pertencer à comunidade agropecuária	4,0	3,9	0,4941
Continuar a tradição da família	4,5	4,2	0,0136
Trabalhar com outros membros da família	4,2	4,0	0,1125
Manter uma boa relação de trabalho com os trabalhadores	4,5	4,4	0,0927
<i>Média da Orientação Social</i>	4,22	4,08	4º
Orientação Expressiva			
Sentir orgulho por ser proprietário rural. Pertencimento	4,7	4,5	0,0899
Ter autoestima por fazer um trabalho que vale a pena	4,7	4,6	0,4446
Exercendo habilidades e aptidões especiais. Fazendo aquilo que sabe	4,5	4,4	0,2347
Oportunidade de ser criativo e original. Flexibilidade nas ações das atividades	4,3	4,2	0,4508
Enfrentar desafios, alcançar objetivos, e crescimento pessoal	4,5	4,3	0,0707
<i>Média da Orientação Expressiva</i>	4,54	4,4	1º
Orientação Intrínseca			
Ter prazer nas tarefas de trabalho	4,7	4,5	0,1847
Preferência por uma vida agrícola saudável ao ar livre.			
Qualidade de vida	4,6	4,5	0,3545
Valorizar o trabalho árduo	4,5	4,4	0,2471
Independência - livre para supervisionar e organizar o tempo	4,5	4,4	0,4837
Controle em uma variedade de situações do dia a dia	4,3	4,2	0,8767
<i>Média da Orientação Intrínseca</i>	4,52	4,4	2º

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Percebe-se que os produtores rurais com sucessão geracional, seguindo as orientações de valor, mostraram-se propensos à **orientação expressiva** (média de 4,54), a qual diz respeito aos valores que sugerem que a agricultura é um meio de autoexpressão ou realização pessoal, predominando o sentimento de pertencimento, o sentir-se proprietário, o gosto por trabalhar na atividade agropecuária, a busca de habilidades e aptidões especiais para melhor desenvolver as tarefas e ser criativo no trabalho. Tendo como fatores (objetivos) mais valorizados: “Sentir orgulho por ser proprietário rural, pertencimento” (4,7 de média) e “Ter autoestima por fazer um trabalho que vale a pena” (4,7 de média).

Ainda nos produtores com sucessor, a orientação de valor que ficou em segundo lugar foi a orientação intrínseca com média de 4,52; em terceiro a orientação instrumental (média de 4,44) e em quarto a orientação social (média de 4,22). Estes resultados diferem dos encontrados no estudo de Panno (2016), uma vez que seus resultados demonstraram que os pais com sucessor se mostram propensos a uma orientação intrínseca com uma média de 4,49 e, em segundo lugar aparece a orientação instrumental com média de 4,33 (Panno, 2016). Atribui-se

essa diferença aos perfis diferenciados dos produtores: os estudados por Panno (2016), são de pequenas propriedades, na região de Frederico Westphalen, pertencentes ao COREDE MÉDIO ALTO URUGUAI, enquanto estudados neste artigo são produtores rurais enquadrados como médios e grandes proprietários.

Por outro lado, os produtores rurais sem sucessão geracional apresentaram maior aproximação às **orientações de valor expressiva e intrínseca**, ambas com média de 4,4 de importância, ou seja, um empate. Como já especificado, os produtores levam em consideração na orientação expressiva, os valores que sugerem que a agricultura é um meio realização pessoal (em agricultores com esta orientação predomina o sentimento de pertencimento, o sentir-se proprietário, o gosto por trabalhar na atividade agropecuária).

Na orientação intrínseca, os produtores rurais valorizam a agricultura como uma atividade por suas características particulares e de direito. Nesta orientação, o agricultor atua com satisfação, desfruta do trabalho agrícola ao ar livre, valoriza o trabalho duro e a independência nas decisões. Em terceiro lugar ficou a orientação instrumental com 4,26 de média e, por último, a orientação social com 4,08.

Os objetivos mais valorizados pelos produtores rurais sem sucessor foram: na orientação expressiva (1º) “Ter autoestima por fazer um trabalho que vale a pena”, com média de 4,6 e (2º) “Sentir orgulho por ser proprietário rural. Pertencimento”, com média de 4,5. E, na orientação intrínseca, com média de 4,5 (3º) “Ter prazer nas tarefas de trabalho” e (4º) “Preferência por uma vida agrícola saudável ao ar livre, qualidade de vida”. E (5º) com mesma média 4,4 aparecem mais quatro fatores empatados.

Neste estudo os fatores (objetivos) mais valorizados pelos produtores do COREDE ALTO JACUÍ com sucessão, no geral, foram: (1º) “Sentir orgulho por ser proprietário rural, pertencimento” com 4,7 de média; (2º) “Ter autoestima por fazer um trabalho que vale a pena” com 4,7 de média, da orientação expressiva. (3º) “Ter prazer nas tarefas de trabalho” com média de 4,7 e (4º) “Preferência por uma vida agrícola saudável ao ar livre, Qualidade de vida” com média de 4,6, da orientação intrínseca. Empatados com média igual a 4,5 (5º) ficaram 10 fatores.

Estes resultados aqui encontrados, diferem dos achados de Panno (2016), onde os objetivos mais valorizados pelos produtores com sucessão foram: (1º) Ter qualidade de vida” com média de 4,88, da orientação intrínseca; (2º) “Sentir orgulho por ser proprietário rural. Pertencimento”, com média de 4,74, da orientação expressiva; (3º) “Maximizar renda, fazer renda para o futuro”, com média de 4,70, da orientação instrumental.

Os objetivos mais valorizados pelos produtores rurais também diferem dos encontrados no estudo de Piras (2021), no qual foram observados dois perfis de produtores: os empreendedores e os camponeses (diversificados). O objetivo principal dos empreendedores foi a maximização dos lucros (orientação instrumental), enquanto os camponeses visam atender as necessidades da família (tais como realizar atividades laborais e passar tempo junto), como orientação social.

O que sobressai é a percepção de uma falta de valorização pelos produtores rurais pelas orientações sociais, se igualando ao trabalho de Panno (2016) e diferindo do trabalho de Piras (2021). Cabe então, mais uma vez, recordar a pesquisa de Gasson (1973), na qual constata que, normalmente existe uma predisposição dos agricultores familiares com pequenas propriedades em valorizar os aspectos intrínsecos da agricultura, enquanto que os agricultores com médias e

grandes propriedades de terra e realidade produtiva diferenciada tendem a valorizar aspectos instrumentais e sociais.

4.3 A INTERAÇÃO ENTRE CAPITAIS RURAIS E VALORES SUBJETIVOS NA SUSTENTABILIDADE SUCESSÓRIA

A análise dos resultados revela que a sucessão geracional no COREDE Alto Jacuí não se configura apenas como uma decisão de viabilidade técnica ou transferência de ativos materiais, mas como um processo dinâmico no qual orientações de valor imateriais (Gasson, 1973) reconfiguram a percepção sobre o portfólio de capitais rurais (Ellis, 2000).

Enquanto o capital financeiro e o capital físico, traduzidos pela disponibilidade de maquinários, infraestrutura moderna e conforto econômico, apresentaram elevadas pontuações em ambos os grupos, foram os indicadores subjetivos que registraram as distinções mais expressivas entre os estabelecimentos com e sem sucessor.

A predominância da Orientação Expressiva nos produtores com sucessor (média 4,54), com destaque para o sentimento de pertencimento, orgulho de ser proprietário rural e a busca por realização pessoal (média 4,7), demonstra que a estabilidade patrimonial e a mecanização atuam como condições necessárias, porém insuficientes, para garantir a permanência da juventude no campo.

Esse achado dialoga diretamente com as reflexões de Silva e Anjos (2023), que ressaltam que a reprodução geracional de longo prazo exige uma sintonização entre a reprodução econômica do estabelecimento e a transmissão intergeracional de disposições culturais e simbólicas (*habitus*). A segurança financeira e o uso de tecnologias minimizam a penosidade do trabalho braçal, que, por sua vez, é historicamente apontada como vetor de desestimulação dos jovens. Contudo, é a legitimação da agricultura como um espaço de autoexpressão, autonomia e prestígio social que efetivamente atrai o potencial sucessor.

Para além disso, destaca-se que os resultados obtidos distanciam-se de pesquisas focadas estritamente em minifúndios camponeses ou na agricultura familiar tradicional, como o estudo de Panno (2016) no COREDE Médio Alto Uruguai, no qual predominou a orientação intrínseca voltada ao trabalho árduo e à subsistência. No COREDE Alto Jacuí, caracterizado por maior escala produtiva, mecanização e forte inserção nas cadeias do agronegócio, o perfil dos produtores remodelou as motivações: a Orientação Instrumental surge atrelada ao desejo de expandir o negócio ($p = 0,0138$), enquanto a Orientação Social ganha força na intenção deliberada de continuar a tradição da família ($p = 0,0136$).

Tais distinções empíricas inserem este trabalho no centro dos debates científicos globais sobre sucessão rural. Como mapeado por Boscardin, Breitenbach e Vaz (2024), as fronteiras do conhecimento sobre sucessão agrícola apontam para a urgência de investigar o sentimento de pertencimento e as dinâmicas emocionais intra-familiares.

O fato de o capital social e a qualificação em cursos ($p > 0,05$) apresentarem concordância elevada em ambos os grupos reforça o argumento de Abdala, Binotto e Borges (2022), segundo os quais o capital social e a capacidade de absorção de novos conhecimentos

só se traduzem em sucessão efetiva quando integrados a um ambiente familiar permeado pela partilha de decisões e pelo incentivo à autonomia dos jovens.

Por outro lado, quando o incentivo imaterial e o espaço para a criatividade do jovem são restringidos, tende-se ao afastamento ocupacional, dinâmica igualmente observada por Breitenbach (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou o tema da sucessão geracional sob a perspectiva dos capitais rurais e das orientações de valor.

Verificou-se que, os produtores rurais do COREDE ALTO JACUÍ mobilizam capital físico (infraestrutura, animais); capital humano (relações de trabalho), capital natural (disponibilidade de água) e capital financeiro (diversificação produtiva e renda) como forma de incentivar os filhos a permanecer na atividade agropecuária. Com base nas orientações de valor, constatou-se que o perfil dos produtores rurais com sucessão geracional, seguindo as orientações de valor, mostraram-se propensos à Orientação Expressiva, na qual a agricultura é um meio de autoexpressão ou realização pessoal, ou seja, nos agricultores com esta orientação predomina o sentimento de pertencimento, o sentir-se proprietário, o gosto por trabalhar na atividade agropecuária.

Já os produtores sem sucessão geracional apresentaram maior aproximação às Orientações de valor Expressiva (já descrita acima) e intrínseca, ambas com mesma média de importância. Na Orientação Intrínseca os produtores rurais valorizam a agricultura como uma atividade por suas características particulares e de direito. Nesta orientação o agricultor atua com satisfação, desfruta do trabalho agrícola ao ar livre, valoriza o trabalho duro e a independência nas decisões.

Como implicações práticas, os achados sinalizam que ações voltadas à sucessão no COREDE Alto Jacuí não devem focar unicamente na transferência de ativos físicos e financeiros, mas também no fortalecimento de aspectos imateriais e de realização pessoal (orientações expressiva e intrínseca). Sob a ótica do desenvolvimento rural, esses achados trazem implicações diretas para a formulação de políticas públicas e para a atuação de órgãos de extensão rural (como a EMATER/RS, sindicatos e cooperativas).

Como limitações deste trabalho, aponta-se o caráter regionalizado do recorte amostral obtido por *snowball sampling*, o que impede a generalização dos dados para outras regiões do país. Recomenda-se para estudos futuros a realização de pesquisas longitudinais e análises comparativas interregionais, integrando questões de gênero e o impacto da digitalização no meio rural.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), pelo financiamento da pesquisa através da concessão de bolsas de estudo.

REFERÊNCIAS

ABDALA, R. G.; BINOTTO, E.; BORGES, J. A. R. Family farm succession: evidence from absorptive capacity, social capital, and socioeconomic aspects. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. 4, e235777, 2022.

ANDREATTA, T. **Bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul**: um estudo a partir do perfil dos pecuaristas e organização dos estabelecimentos agrícolas. 2009. 241 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Faculdade de Ciências Econômicas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSCARDIN, M.; BREITENBACH, R.; VAZ, F. N. Generational succession in agriculture: academic debate and scientific trends. **Ciência Rural**, v. 54, n. 5, e20220363, 2024. Doi: 10.1590/0103-8478cr20220363.

BREITENBACH, R. Jovens mulheres rurais estudantes das ciências agrárias: não querem ou não têm oportunidade de serem sucessoras? **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 1, e262212, 2024. Doi: 10.1590/1806-9479.2022.262212.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & Research**, Beverly Hills, v. 10, n. 2, p. 141-163, 1981.

DUTRA, A. S.; MACHADO, J. A. D.; RATHMANN, R. Alianças estratégicas e visão baseada em recursos: um enfoque sistêmico do processo de tomada de decisão nas propriedades rurais. In: CONGRESSO DA SOBER, 46., 2008, Rio Branco, AC. **Anais**. Rio Branco: SOBER, 2008.

ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994**. Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências. Porto Alegre, 1994. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2010.283.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2025.

FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Perfil Socioeconômico. COREDES. **Corede Alto Jacuí**. Porto Alegre: FEE, [2021]. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Alto+Jacu%ED>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GASSON, R. Goals and values of farmers. **Journal of Agricultural Economics**, Reading, v. 24, p. 521-538, 1973.

LINACRE, J. M. Optimizing rating scale category effectiveness. **Journal of Applied Measurement**, Wheaton, v. 3, n. 1, p. 85-106, 2002.

MATTE, A. **Vulnerabilidade, capacitações e meios de vida dos pecuaristas de corte da Campanha Meridional e Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul**. 2013. 176 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOREIRA, S. L. **Estratégias e modelos sucessórios em propriedades rurais do município de Cruz Alta/RS**. 2018. 158 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, 2018.

PANNO, F. **Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores**. 2016. 166 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Faculdade de Ciências Econômicas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

PIRAS, S. *et al.* Post-Soviet smallholders between entrepreneurial farming and diversification. Livelihood pathways in rural Moldova. **Journal of Rural Studies**, New York, v. 82, p. 315-327, 2021.

POLLNOW, G. E.; CALDAS, N. V.; ANJOS, F. S. Sucessão geracional e instalação de jovens na agricultura: a percepção de organizações sindicais da Espanha. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 3, e263213, 2023. Doi: 10.1590/1806-9479.2022.263213.

SCHNEIDER, S. Reflexões sobre diversidade e diversificação: agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **RURIS**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 85-131, 2010. Disponível em: <https://www.ppgaa.propesp.ufpa.br/pdfs/prosel2020/MAFDS/M4.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2024.

SCOONES, I. **Sustainable Rural Livelihoods: A Framework for Analysis**. Institute of Development Studies, 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/251873585_Sustainable_Rural_Livelihoods_A_Framework_for_Analysis. Acesso em: 28 mai. 2025.

SILVA, M. N.; ANJOS, F. S. A sucessão geracional na pecuária familiar do extremo sul do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 2, e253400, 2023. Doi: 10.1590/1806-9479.2021.253400.